

PROGRAMA DE PRÉ-ACELERAÇÃO ANIMA NEST COMO PRÁTICA PARA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR

Jéssica Moreira Caetano; Samara Lopes Barbosa

Anima Educação –Brasil, e-mail: jessica.caetano@animaeducacao.com.br

Introdução

A pedagogia empreendedora e a aprendizagem empreendedora tornaram-se questões de crescente importância em vários sistemas educacionais em todo o mundo. O crescente número de instituições de ensino superior (IES) fornecendo educação empreendedora (EE) e realizando pesquisas acadêmicas nessa área reflete sua relevância (WEST et al., 2009). Estudos que investigam experiências da União Europeia e EE tem sido bem reconhecidos até agora (FIET, 2001). No entanto, não existe um direcionamento ou paradigma comum na literatura para a concepção, entrega e avaliação de programas de educação empreendedora (EEP) (FAYOLLE et al., 2006). Ainda segundo Fayolle et al. (2006), o rápido crescimento da demanda e oferta de EEP exige mais estudos na área a fim de melhorar a oferta dos mesmos e a mensuração de seus resultados.

Um programa de pré-aceleração de startups pode ser utilizado para EE no ensino superior. Para isso, é importante também compreender a sua concepção, entrega e forma de avaliação, conforme sugerido por Fayolle et al. (2006) no intuito de verificar o impacto do mesmo no percurso formativo dos alunos e professores participantes.

Objetivo desse estudo é o programa pré-aceleração de startups chamado Anima Nest, desenvolvido e executado pela Diretoria de Inovação do grupo Anima Educação, que tem como objetivo apoiar alunos e professores com interesse de transformarem seus projetos acadêmicos em uma *startup*. Os programas de aceleração são um fenômeno recente que surgiram no começo dos anos 2000, com iniciativas que buscam apoiar os empreendedores a desenvolverem um modelo de negócio viável, bem como a captação de recursos para sua tração (ISABELLE, 2013). Segundo Pauwels et al. (2016), as aceleradoras referem-se a qualquer programa que forneça uma estrutura de serviço de tutoria, oportunidades de rede e de acesso a financiamento.

Metodologia

Metodologia escolhida esse estudo foi a pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, cuja estratégia de pesquisa foi estudo de caso único. Para Yin (2005), o estudo de caso pode ser utilizado em estudos com problemas de pesquisa em fenômenos contemporâneos, permitindo uma análise mais profunda dos fatos investigados. Dessa forma, para melhor compreensão dos fatos, além da pesquisa bibliográfica acerca dos temas “Educação Empreendedora” e “Aceleração de *Startpus*”, foram também coletados dados secundários e primários por meio da leitura dos registros e documentos formais do programa e entrevistas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

semiestruturadas com colaboradores e participantes do Anima Nest, respectivamente.

Resultado e discussões

Como a apuração de documentos oficiais do programa, foi possível descrever o desenvolvimento das principais ações propostas e seus desdobramentos. Identificou-se que as primeiras ações foram realizadas no sentido de divulgar e sensibilizar o público alvo e, para isso, foram ministradas oito palestras para aproximadamente 2 mil pessoas em diversas unidades da Anima, na cidade de Belo Horizonte/ Minas Gerais/ Brasil. Em seguida, foi divulgado um edital com informações sobre o Anima Nest e os critérios de seleção dos projetos. As inscrições foram abertas por meio de um formulário eletrônico com perguntas sobre os integrantes da equipe (escolaridade, disponibilidade e experiência) e sobre a proposta do projeto (mercado, produto e modelo de negócios). Dos 121 projetos recebidos, 15 foram selecionados para ingressarem no programa e apenas os três melhores foram premiados ao final. Durante oito semanas, as equipes participaram de atividades cobrindo os seguintes temas: diagnóstico inicial da *startup*; pesquisa de mercado; mínimo produto viável (MPV); *customer development*; prototipagem; viabilidade financeira; precificação e marketing. Além das oficinas e palestras, que aconteciam pelo menos três vezes por semana, as equipes podiam contar também com apoio de mentores de diversas áreas e um aplicativo desenvolvido especialmente para o programa com conteúdo em inovação, depoimentos de empreendedores e cases de sucesso. A escolha dos temas e da abordagem do programa foi baseada no livro “A Startup Enxuta” de Eric Ries (2012).

Os principais resultados apurados em entrevistas com os participantes indicaram forte engajamento nas atividades propostas tanto das equipes selecionados, quanto dos colaboradores e mentores que conduziram o programa. Também foi observado que as atividades desenvolvidas durante o Anima Nest foram importantes para a construção do modelo de negócio, assim como para a formação pessoal, profissional e acadêmica dos participantes. No entanto, segundo eles, algumas equipes não apresentaram melhores resultados por não terem conseguido resolver conflitos internos entre seus integrantes.

Conclusão

Sobre esse estudo é que a experiência de empreender gerou aprendizagem significativa para os seus participantes, uma vez que eles precisaram atuar como empreendedores na construção de suas *startups*. É preciso, no entanto, que o programa também contemple um trabalho pautado nas habilidades sócio emocionais para apoiar o desenvolvimento emocional dos seus participantes. Outro ponto de atenção diz respeito a avaliação da efetividade do Anima Nest, com a sistematização desse processo para garantir a sua replicação e comparação de resultados no futuro. Apesar das necessidades de melhoria apontadas, recomenda-se fortemente a continuação dessa prática como forma de ampliar o acesso à educação empreendedora durante o percurso formativo de alunos e professores.

Referências

- FAYOLLE, A. (2013). Personal views on the future of entrepreneurship education. *Entrepreneurship and Regional Development*, 25(7-8), 692-701.
- FIET, J.O. (2001). The theoretical side of teaching entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, 16(1), 1-24.
- ISABELLE, D. A. (2013). *Key factors affecting a technology entrepreneur's choice of incubator or accelerator*. *Technology Innovation Management Review*, 3(2), 16.
- PAUWELS, Charlotte; CLARYSSE Bart; WRIGHT, Mike; VAN HOVE, Jonas. *Understanding a new generation incubation model: The accelerator*. *Technovation*, v. 50-51, p.13-24, 2016.
- WEST, G.P., Gatewood, E.J., Shaver, K.G. (2009). *Legitimacy across the university: yet another entrepreneurial challenge*. In: West, G.P., Gatewood, E.J., Shaver, K.G. (Eds.), *Handbook of University-wide Entrepreneurship Education*. Edward Elgar, Cheltenham, pp. 1-11.
- YIN, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman Editora.